

MAGALI MENDES DE MENEZES
CARLOS EDUARDO SPERB
ALESSANDRA DE OLIVEIRA PETRY
WAGNER MACHADO DA SILVA
OLÍVIA DE ANDRADE SOARES
(ORGANIZADORES)

DIREITOS

HUMANOS

EM DEBATE

educação e marcadores sociais da diferença

Copyright © Editora CirKula LTDA, 2019.
1º edição - 2019

Edição, Diagramação e Projeto Gráfico: Mauro Meirelles
Revisão e Normatização: Mauro Meirelles e Jeferson Mello Rocha
Transcrição dos áudios: Maria Petrucci
Fotos: Luis Ventura, Ana Letícia Meira Schweig, Sofia Pulgatti,
Carlos Eduardo Sperb, Paulo Josué Goulart da Silva
Capa: Luciana Hoppe e Carlos Eduardo Sperb
Impressão: Copiart
Comitê de Organizadores do Evento: Magali Mendes de Menezes,
Maria Aparecida Bergamaschi, Russel Teresinha Dutra da Rosa,
Rosângela Rodrigues Soares, Dagmar Estermann Meyer, Fernan-
do Seffner, Caroline Pacievitch, Karine dos Santos, Mariangela
Bairros, Leandro Rogério Pinheiro, Rita Camisolão, Suzi Webber
Tiragem: 300 exemplares impressos em dualtone e 700 para dis-
tribuição on-line.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D598 Direitos humanos em debate : educação e marcadores sociais da
diferença / Magali Mendes de Menezes ... [et al.] (orgs.). -
Porto Alegre: CirKula, 2019.
440 p.: il.

ISBN: 978-85-7150-018-1

1. Direitos humanos: educação. 2. Interculturalidade. 3. Povos
indígenas. 4. Socioeducação. 5. Arte. 6. Gênero. I. Título. II. Menezes,
Magali Mendes de. III. Sperb, Carlos Eduardo. IV. Petry, Alessandra
de Oliveira. V. Machado, Wagner. VI. Soares, Olívia de Andrade.

CDD 323.1

Bibliotecária responsável: Débora Jardim Jardim – CRB 10/1598

Editora CirKula
Av. Osvaldo Aranha, 522 - Loja 1 - Bomfim
Porto Alegre - RS - CEP: 90035-190
e-mail: editora@circula.com.br
Loja Virtual: www.livrariacirkula.com.br

DIREITOS HUMANOS: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS DE UM BRASIL EX-POSTO: UMA INTRODUÇÃO

Mauro Meirelles
Wagner Machado da Silva
Olívia de Andrade Soares

Vivemos um momento distópico de nossa democracia. Distopia essa que beira a ficção de muitos filmes da segunda metade do século passado. Valores são colocados à prova, convicções em cheque e direitos conquistados são aos poucos retirados e/ou colocados sob suspeita. Distorções históricas, intolerâncias, fundamentalismos e preconceitos diversos retornam à cena pública.

A política se reencanta e todo tipo de doxa é transformada em uma verdade incontestada por aqueles que estão no poder é, por estes, tornada em elemento balizador da ação política. O direito à diversidade, à igualdade de direitos e o respeito à vida humana não mais guiam o campo da política como em tempos outros que, como queriam os contratualistas clássicos, deveria orientar-se ao bem comum.

E, aos poucos, ao redor do mundo e no Brasil, vemos a democracia se transformar em regimes de quase-exceção e assumir contornos cada vez mais totalitários. Monumentos pictóricos que beiram o totemismo - delineando aquilo que é interdito - são imageticamente construídos.

A partir de uma pseudo-retórica que visa salvaguardar a família e os valores de uma elite aristocrática, vinculada aos interesses de famílias que orbitam o poder há mais de quatro séculos, todo tipo de intolerância é propalada. E tudo aquilo que se desvia do padrão eurocentrado imposto por aqueles que hoje estão no poder é tido como um comportamento destoante daquilo que se espera, devendo, portanto, ser corrigido.

Se em outro tempo eram os ratos que infestavam Berlim e estes eram os judeus, hoje, esses mesmos ratos de outrora, atravessaram o mar e se esgueiram pelas ruas de nossas cidades latino-americanas. Sua origem étnica foi deixada de lado,

mas estes ratos agora têm cor, gênero, preferência sexual e partido político. Se os matizes são outros e o objeto em questão se transmuta por um lado, por outro, velhas práticas são retomadas e aos poucos vemos se erigir diante de nós aquilo que Umberto Eco um dia denominou de Ur-Facismo.

Sendo assim, se por um lado não podemos partir para o corpo-a-corpo já que o primeiro detém o poder de polícia, por outro, também não podemos ficar simplesmente entrincheirados. É preciso difundir o debate de ideias e que questionemos as ações, os valores e as orientações que nos são impostas por essa elite e que, através da escola, da universidade e de outros espaços de formação humana, seja fomentado o pensamento crítico, o respeito à diversidade, à tolerância e à igualdade de direitos a todos os cidadãos.